

ANO IX

6
JULHO
1958

Número 93



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A.
 Largo de S. Salvador, 3 • Coimbra • Telef. 24787

A.M.P. 42

Cura extraordinária em Fátima

Realizaram-se no Santuário de Fátima, no dia 13 de Junho último, as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora.

Tomaram parte na peregrinação deste mês muitos grupos de americanos, ingleses, franceses e espanhóis, além duma representação de 37 pessoas da Ilha de Malta.

Celebrou a Missa dos doentes o Senhor D. João Pereira Veuânco, Vigário Capitular de Leiria, que, no final, renovou a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria e a de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. Foi também o mesmo Prelado que deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos enfermos, tendo pegado a umbela o Sr. Prof. Vítor Hugo de Lemos, Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e coronel Pereira Gonçalves, director do Instituto de Pupilos do Exército.

Durante a bênção, uma rapariga, de nome Maria Júlia Monteiro, de 26 anos, empregada num «café» de Viana do Castelo, que há três anos havia cegado do olho esquerdo sentiu-se repentinamente curada. Milagre!... Dizem-no todos que assistiram ao fenómeno.

E o Santuário de Fátima continua a ser o local de fé onde os doentes, a quem a medicina condenou, continuam a esperar a bênção divina para a cura dos seus males.

IMPOSTO DE TRABALHO

Durante o mês de Julho e na Tesouraria de Oliveira do Hospital deve pagar-se o imposto de trabalho do ano de 1958. Nos meses de Agosto e Setembro é paga com juros de mora, depois é relaxada.

Quem quiser enganar o Governo é pagar a tempo e horas.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes... 10\$00
 Assinantes benfeitores 20\$00
 Para o estrangeiro... 20\$00

O MONUMENTO A CRISTO-REI

Em Abril de 1952, no sítio do Pragal, no cimo de uma colina sobranceira ao Tejo e dominando a vila de Almada, em frente a Lisboa, iniciou-se a construção de um magestoso monumento a Cristo-Rei — obra que se deve à iniciativa do Episcopado Português e à benemerência de toda a grande família católica lusa.

A grandiosidade desta extraordinária obra de arquitectura religiosa pode avaliar-se pelos seguintes números: altura do pedestal, 82 metros; este é formado por quatro pilares que mergulham no solo a 15,6 metros de profundidade e formam, à superfície, um rectângulo com 25 metros de lado. No espaço interior, entre os pilares, ficará uma capela com capacidade prevista para 100 pessoas sentadas; os terraços destinados ao público ficam às alturas de 17 e 18 metros, acessíveis por meio de elevadores e de escadarias; do superior domina-se um horizonte, em dias claros, à distância mínima de 20 quilómetros. O ascensor foi fabricado especialmente na Suíça e ficará sendo o mais rápido da Península, elevando-se à velocidade de dois metros por segundo, com uma capacidade para 16 pessoas.

A imagem do Sagrado Coração de Jesus ficará assente sobre este pedestal; mede 28 metros de altura. Só a cabeça tem cinco metros. De extremo a extremo dos braços há uma galeria de quase 28 metros pela qual se circula á vontade e que é expressivo documento da grandeza da imagem. Cada um dos dedos das mãos terá quase o tamanho de um homem. A modelagem da imagem custou cerca de 1.200 contos. A importância total da construção da imagem, com os respectivos complementos, orça pelos 3.500 contos.

O monumento fica a 113 metros acima do nível do Tejo e tem de altura total 110 metros.

São 110 metros de altura erguidos com os sacrifícios e as orações dos portugueses desde Abril de 1952. A construção do monumento a Cristo Rei tem sido uma anténica cruzada na qual tomam parte ricos e pobres, sábios e ignorantes, velhinhos e crianças, nobres e plebeus. Ele constitui um padrão da fé nacional.

Vem de muito longe a devoção dos portugueses para com o Sagrado Coração de Jesus. O seu culto nasceu principalmente, como é sabido, das revelações a Santa Margarida Maria, freira visitandina em França, no convento de Paray-le-Monial na segunda metade do século XVII, quando se fazia ainda sentir naquele país a heresia jansenista, uma espécie de «puritanismo» dentro da Igreja que fazia de Deus o terrível Javé da concepção judaica, mais justiciero do que amável, sem coração, a que responde a revelação daquele Santíssimo Coração de Jesus.

Cem anos não eram ainda volvidos após estes maravilhosos acontecimentos em França, e já em Lisboa se erguia a imponente e magestosa Basílica da Estrela — o primeiro templo de toda a Cristandade a ser levantado sob aquela invocação.

Sejamos então fiéis à tradição dos nossos maiores, honrando a sua memória na imitação da sua nobreza e virtude de corações agraçados.

O milagre incrível da paz concedido à Nação, em hora aflitiva e conturbada para o mundo inteiro, foi na verdade um benefício inestimável para Portugal, pois preservou-lhe a integridade terri-

(Continua na página quatro)

A vida da «Voz do Santuário» assenta em duas bases fundamentais: DEDICAÇÃO e GENEROSIDADE.

OS BOATOS

Os inimigos da ordem e da Pátria não se dão por vencidos.

Nas eleições foram de caixão à cova, mas ficou-lhes a língua de fora.

Não puderam vencer, nem convencer, mas agora procuram semear o terror, servindo-se de boatos, no intuito de desorientar e assustar a opinião pública.

Querem semear o pânico, para provocar a desconfiança e a desordem.

O boato é na verdade uma arma perigosa, cobarde e traiçoeira. Fere sem se saber quem lhe deu origem.

Tudo aproveitam, os inimigos da paz e da ordem, para inventar histórias de revoluções que estão para rebentar, exércitos que estão para ocupar o País e derubar o Governo.

Ainda há dias esteve no Tejo uma esquadra americana composta de onze navios de guerra com sete mil e quinhentos ho-

mens, em visita de cortezia ao nosso País.

Foi quanto bastou para que se espalhasse o boato de que os navios de guerra americanos vinham, a pedido do tal Delgado, para vingar a sua derrota.

Isto é o cúmulo da má fé e da inqualificável patifaria comunista.

O povo ingénuo acredita nisto, tanto mais que é dito em muito segredo, e porque acredita vive desassossegado.

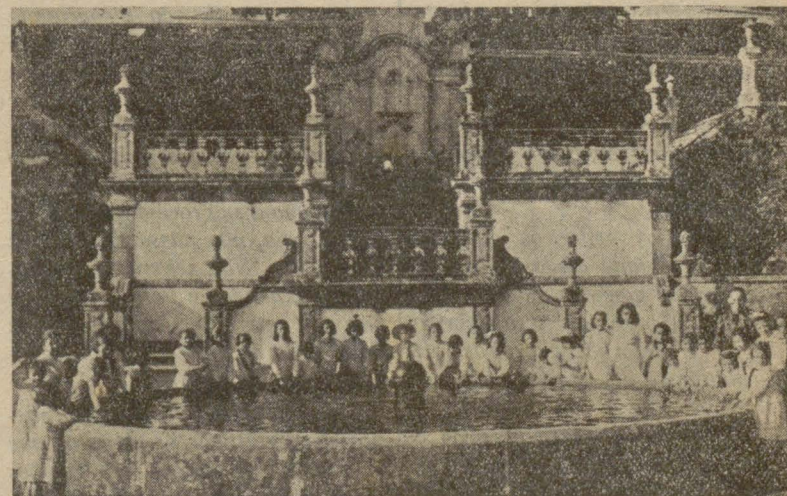
É verdade que o tempo se encarrega de desmentir essas atordoadas tendenciosas e infelizes provando-se que afinal tudo era mentira.

É preciso ter confiança. Pelas nossas vidas e fazendas velam os nossos governantes. Para vivermos em paz e dormirmos descansados, passam horas amargas e talvez noites sem dormir porque os dias são pequenos para resolverem os variadíssimos problemas de que depende o bem comum e o bem da Pátria.

UM PASSEIO COM AS CRIANÇAS DO PATRONATO

Foi no dia 15 de Junho. Já há tempo que se andava a falar no passeio que se havia de dar até à Senhora das Preces.

Nenhuma faltou, nem nenhuma foi coxa, pois o passeio foi todo a pé. As mais pequenitas também quiseram ir e lá foram entre-



As crianças brincam com a água do tanque, alegres e satisfeitas

A Maria, a mestra de costura, ia fazer o seu casamento no dia 21 de Junho e por isso resolveu-se realizá-lo no domingo anterior. Logo de manhã cedo as pequenas juntaram-se à porta da igreja.

gues aos cuidados das mais velhas e das mestras que sempre lhes dispensaram os melhores carinhos.

Eram perto das dez horas (Continua na página quatro)

CONVERSANDO...

— Ora viva a tia Rosa. Então como tem passado?

— Adeus Margarida. Olha graças a Deus tenho andado menos mal.

— As flores da sua varanda estão muito lindas, nem sei como escaparam na noite de S. João.

— Então também andaste nos bailaricos?

— Eu tia Rosa!... é coisa que nunca fiz e certamente nem lhe saberia dar o jeito.

— Fazes tu muito bem. Olha que as danças de hoje ficam mal a toda a gente e as raparigas honestas e que se prezam devem evitar essas brincadeiras que ofendem a Deus, levam muita gente nova para os hospitais e algumas vezes para o cemitério.

— Lá isso é verdade. A minha mãe tem dito muitas vezes que pela vida fora se pagam caro as estroinices da mocidade.

— Então que me contas de novo?

— Eu tia Rosa? para mim tudo é velho, só o que é novo é este desaforo do trabalho ao domingo. Isto está a pedir uma chuva de picaretas ou de enxofre a arder.

— Olha, Margarida já tenho reparado nisso. Aqui da minha varanda, vejo, aos domingos, passar gente com lenhas, madeiras e outras coisas. Isso não é nada bem, não.

— Ó tia Rosa, então quer saber? Olhe uns, ao domingo, é que vão curar as videiras; outros é ao domingo que vão accarretar cavacas; outros é ao domingo que vão sachar, empalhar e enleirar; outros é ao domingo que vão carregar camionetas de rolaria.

— Olha Margarida, no meu tempo não era assim. Ao domingo ninguém trabalhava.

— Mas quer ouvir? Olhe, já não há diferença entre os que são cristãos e os que o não são.

— Lá que aqueles que não vão à missa, nem se confessam, nem têm crença alguma, trabalhem ao domingo... vá com todos os demónios; mas muitos que são cristãos, católicos, que vão à missa e trabalham ao domingo é que não entra cá no gôto.

— Falas muito bem, Margarida. Isso é falta de religião.

— Não Senhor não é. Esta gente sabe muito bem que ao domingo não se deve trabalhar. O que é, é a ganância, a ambição e querer arranjar dinheiro seja de que modo for. Olhe, há muitos trabalhadores que durante a semana andam a ajudar e ao domingo é que vão fazer o serviço deles, para não tirarem um dia à semana.

Há muitos pedreiros que durante a semana andam fora, a trabalhar, a ganhar dinheiro, e ao domingo é que fazem o serviço deles. E quem diz pedreiros, diz carpinteiros, diz resineiros e outros que tais.

— Querem apanhar o céu e a terra e fazem da barriga o seu deus e da carteira a sua religião.

— Pois é, sim senhora, mas quanto mais querem apanhar mais lhe foge: foge a saúde, porque o corpo não é de ferro; foge o dinheiro para o médico e para a farmácia; foge-lhe a alegria porque nunca têm tempo de conviver com a mulher e com os filhos e um dia foge-lhe a alma que vai para o inferno aos trambolhões.

— Isso é o que eles têm de mais certo, Margarida. Deus nunca pode abençoar o trabalho feito ao domingo. Olha, já é ditado antigo que há duas maneiras de empobrecer: é roubar e trabalhar ao domingo.

— Mas afinal, tia Rosa, eu vinha só para a ver e já me estou a demorar e daqui a pouco são horas de ir fazer a ceia, o sol já está quase a pôr-se.

— Pois então vai com Deus. As meninas depois das trindades não devem andar na rua. Olha, dá lá saudades e quando quiseres aparece.

— Pois sim senhora, então até amanhã, se Deus quiser.

A Burla do ESPIRITISMO

O espiritismo pretende ser uma religião e uma ciência. Todavia, não é uma coisa nem outra. Poderá haver, porém, quem se impressione com o número de adeptos daquela estranha seita, em aumento desde a sua origem na América do Norte.

A explicação já Salomão a terá dado quando afirmou que «o número dos parvos é sem limite». Se a estupidez cresce, como é «razoável», numa progressão geométrica, não nos admiremos, pois, que os espíritos cresçam em número, apesar de aceitarem uma doutrina absolutamente indefensável.

Este breve apontamento vem a propósito da doentia manifestação que certas pessoas prestam todos os dias a Sousa Martins, ali no Campo Santana. O soco da estátua do eminente professor e médico perde-se no meio de inúmeros vasos e ramos de flores. Porquê? Porque, segundo os espíritos, o mestre Sousa Martins, que «desencarnou», dispõe-se, de boamente a atender os recados dos que ainda militam neste mundo, com a alma agarrada à pesada e vil carcaça.

Claro que pessoas sugestionáveis e arrebatadas por uma espécie de «maravilhoso» caem facilmente na aceitação de tão disparatada coisa. Está para vir o primeiro caso a respeito do qual se possa dizer que resiste ao mais leve comentário crítico da ciência.

Algumas pessoas religiosas são levadas a dizer que o espiritismo, bem como a sua forma mais boçal, a bruxaria, não passarão de obra do diabo. Não sejamos exagerados. Menendez y Pelayo escreveu um dia que «o demónio nunca teve fama de mentecapto». Fazamos-lhe esta justiça...

Não nos podem, porém, passar despercebidos os estragos que o espiritismo causa nas regiões onde se instala. Esse aspecto, sim, é de ponderar. Não poucas tragédias têm assolado os lares por causa da desorientação provocada por essa espécie de lepra moral. Evidentemente que os «mestres» do espiritismo vir-nos-ão responder que todos os embustes são obra dos «espíritos inferiores», capazes de, maus como são, nos pregarem a partida!

A INSPECÇÃO DOS RAPAZES

DIÁLOGO

(Dedicado às jovens de S. Vicente da Beira)

— Maria: tu onde vais?

Se corres um pouco mais Podes dar um tropeção.

— Não me demore Senhor!

Vou ver o meu amor

Que vai hoje à inspecção.

Ele lá anda na fonte

Com a Bandeira defronte

E o pavilhão para a dança,

Mas o meu amor — ai dele!

Não quero dançar com ele

P'ra lhe não dar confiança.

DO ANO DE 1958

— E se ele fica apurado

E se vai para soldado

Não te julgas infeliz?

— Isso não é de espantar

Porque em primeiro lugar

É defender o País.

E se vai para Lisboa

Ou mesmo até para Goa,

Tu não ficas a chorar?

— Lá isso, nada me enerva

Porque em passando à reserva

Havemos de nos casar.

— Então vai — linda pequena

Mas olha — não vale a pena

Às vezes termos corrido

Porque pode suceder

Terminar o bem querer

E ficar tudo perdido.

— Luta por mim o meu bem,

Tal como eu luto também

(Somos iguais na peleja)

Mas só nos vence o amor,

Com a ajuda do Senhor,

Quando formos à Igreja.

— Vai vai — querida Maria,

Linda flor d'Alexandria,

Mas vai rezando baixinho

E pede a Nossa Senhora

Que te livre da má hora.

Não tropeces no caminho!

13-6-1958

A rogo dos Rapazes

J. L.

Em Alvoco de Várzeas morreu afogada uma criança de 7 anos

No passado dia 20 de Junho, quase à noite, foi a população desta localidade posta em sobresalto devido a uns gritos aflitivos que vinham dos lados do rio. Grande número de pessoas se juntou imediatamente no local, onde, pelo que dizia uma criança de 9 anos, tinha caído à água uma sua irmã.

O sítio é particularmente perigoso pois há ali dois canais subterrâneos que vão movimentar outros tantos moinhos. As piores conjecturas se apoderaram logo da mente de todos os presentes. Homens, e até algumas mulheres mais corajosas, desviaram logo o curso das águas, não sem alguma dificuldade, enquanto outros, autênticos mergulhadores, faziam as suas arriscadas pesquisas nos dois túneis condutores da água.

Era já noite fechada e havia quase uma hora de penosa expectativa sem que nada de positivo resultasse. Alguém lembra para, numa última tentativa, se dar novamente curso livre às águas pelos dois canais. O novo impulso da água fez aparecer, à boca de saída de um dos túneis, o corpiño inanimado e algo desfigurado da desditosa criança, Maria Emília da Conceição Lopes, de 7 anos de idade, filha de Januário Lopes André e de Almeirinda da Conceição.

O acontecimento causou geral consternação nesta localidade.

POR

ALDEIA DAS DEZ

CASAMENTO — No dia 21 de Junho realizou-se o casamento do Sr. António de Sousa Diniz Tavares com a menina Maria da Cruz Alves Diniz, ambos do lugar de Aldeia das Dez.

Todas as crianças do Patronato assistiram à Santa Missa e algumas comungaram por intenção da noiva.

Em casa do noivo, onde ficaram a residir, foi feita a entronização do Sagrado Coração de Jesus, na presença de todos os convidados, e presidida pelo Senhor Prior. Depois foi servido a todos um saboroso almoço que decorreu num ambiente de alegria.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades e que o Coração de Jesus os proteja e abençoe.

ELECTRICIDADE — Estão terminados os trabalhos da montagem das linhas para a electrificação de Aldeia das Dez. A inauguração está marcada para o dia 24 de Agosto, festa do padroeiro desta freguesia.

FESTA DE S. BARTOLOMEU — Para mordomos da festa de S. Bartolomeu a realizar no dia 24 de Agosto foram nomeados os senhores António Mendes da Fonseca, Manuel Mendes Figueiredo, António Gertrudes e Manuel Mendes Lages.

ESTAÇÃO REGIONAL DOS CORREIOS — Há poucos dias esteve em Aldeia das Dez um engenheiro dos C.T.T. de Coimbra a tratar do assunto da Estação regional dos correios que em breve será construída nesta localidade.

BOA NOTÍCIA — Pelo Ministério das Obras Públicas acaba de ser participado o projecto de exploração de águas para abastecimento da Povoação de Aldeia das Dez.

Os trabalhos vão ser iniciados ainda este mês.

MAS O POSTO MÉDICO VAI FICAR SEM LUZ

A rua das Marias Joanas que fica perto da igreja paroquial, onde há 5 casas de habitação e onde está construído o edifício do Centro de Assistência, onde já funcionam o Patronato e o Posto Médico, vai ficar sem luz.

Mesmo que pareça mentira e inacreditável, é verdade.

A obra mais importante da freguesia fica à margem do progresso.

Por hoje nada mais dizemos a não ser que será muito desagradável inaugurar a luz na sede da freguesia e o Posto Médico ficar às escuras.

Notícias de S. Vicente da Beira

Foi no dia 18 do passado mês de Maio que aqui teve lugar o encerramento do curso de costura, corte e bordados da máquina «Singer». Nesse mesmo dia foi inaugurada a grandiosa exposição dos trabalhos das alunas que frequentaram o curso, a qual se realizou numa sala do palacete do Senhor Dr. José Freire da Cunha Pignatelly que muito amavelmente acedeu para esse fim.

Ao acto inaugural, procedeu ao corte da fita o nosso Rev. Pároco e assistiram os Ex.mos Senhores Dr. José de Figueiredo Alves, o Inspector da Singer Felipe Saraiva, Francisco Maria Tavares, António Lourenço de Azevedo o agente local Joaquim dos Santos Roque e as Ex.mas Senhoras D. Maria Mesquita de Figueiredo Alves, D. Sara Fabião, D. Maria do Carmo Pignatelly, D. Hália Peixoto Pignatelly, D. Barbara Ribeiro do Rosário, D. Isabel Vaz Barreiros e outras senhoras, havendo discursos enaltecendo o ensino que a Singer, de tão bom agrado, proporciona à mulher portuguesa.

A exposição foi demoradamente apreciada. E cá fora a afamada aparelhagem Silva e os foguetes faziam-se ouvir quase continuamente.

Foram depois diplomadas as alunas em número de 32 das que frequentaram o curso.

O copo de água, de variadas iguarias e uma enchente de doçarias, teve lugar, ao fim da tarde, num recanto do quintal da Cerca, onde primou uma grande animação e havendo alguns momentos de inesquecível alegria.

À senhora professora do curso foi oferecida uma prenda de arte pelas alunas, em prova de gratidão pela forma e pela paciência com que lhes ministrou o ensino.

A Ex.ma Senhora D. Suzana Barroso Lopes da Conceição compôs um hino em honra da Singer que foi cantado pelas alunas e radiodifundido pela aparelhagem tendo agradado sobremaneira a quantos o ouviram, merecendo por isso a Senhora D. Suzana os nossos melhores parabéns.

O festejo prolongou-se ainda até altas horas da noite.

São dignos de louvor todos os que intervêm nesta obra bemfeita (incluindo o agente local Sr. Joaquim dos Santos Roque, apreciado assinante da «Voz do Santuário») a favor dos povos.

— A festa de Nossa Senhora da Orada, no dia 25, foi como nos outros anos muito concorrida, tendo vindo também um autocarro com muitos vicentinos residentes em Lisboa e no dia 26 o festejo organizado pelos mineiros, em louvor do Senhor Santo Cristo, que pela abundância de foguetes no ar já parecia quase uma alvorada das festas do verão!

Entretanto a missa solene, o sermão tão belamente desenvolvido pelo distinto orador Senhor Padre Leal, Pároco das Minas

da Panasqueira e a procissão, tudo decorreu com a maior religiosidade, sendo os mineiros dignos dos maiores encômios por tão devota iniciativa.

— No dia 28 de Maio foi aqui aberta mais uma padaria. E ainda bem, porque S. Vicente precisa de progresso e não de retrocesso.

— Estão quase concluídos os trabalhos da pavimentação das ruas, Manuel Mendes e da Igreja, assim como o bairro do Hospital.

Graças a Deus já temos estes primeiros melhoramentos a valorizar a terra e os descrentes (que tantos eram) já começam a não ter motivo para continuarem a dar com a língua nos dentes. A propósito veio aqui um Senhor Alberto Lopes Parada, grande admirador de S. Vicente da Beira, que expandiu a sua alegria e contentamento por ver o início do ressurgimento desta terra e teve a amabilidade de assinar a «Voz do Santuário», só pela satisfação de poder ter assíduas notícias dela, lá em Lisboa onde reside.

Constitue este Senhor um grande exemplo para os vicentinos que ainda se não dignaram fazer outro tanto.

Bem haja o Senhor Parada, pelo seu admirável gesto, que tanto o dignifica.

— As eleições do dia 8 de Junho decorreram num ambiente da melhor ordem, tendo entrado na urna 366 votos, sendo 365 a favor do candidato Senhor contra-almirante Américo Tomaz e um voto da oposição!...

Só por um voto, mais valia não ter nenhum e sugere-nos dizer:

Lá porque a luz eléctrica pode ainda demorar!... Nenhum vicentino tem o direito de ser contra Salazar.

— Dia 13 foram à Inspeção do Recrutamento militar 51 manebos desta freguesia. Sendo os da vila em número de 17, tendo ficado um deles esperado para o ano que vem e os restantes todos apurados.

Com vontade — ou sem ela — manifestaram a sua alegria estrondosamente com foguetes, cânticos à concertina, ornamentação da fonte, içamento da Bandeira nacional, etc.. E dois deles tiveram a gentileza de pediram também a assinatura da «Voz do Santuário», o que muito aqui lhe agradecemos.

— Queremos hoje fazer referência à satisfação com que uma velhinha daqui (vizinha do Senhor Santo Cristo) a Sr.^a D. Maria Neta Raposo, nos conta ter 95 anos, nunca foi ao médico, ainda costura sem óculos, vai à fonte, trazendo dois cântaros de água — um em cada mão — e faz toda a sua vida normalmente.

Mostrou desejo de figurar na «Voz do Santuário» e tem jus a isso, porque além de seu filho José Marques Neto, aqui residente e seu neto António Marques Neto, residente em Malange, tem

ainda mais uma nora e tem o marido de uma sua neta, todos assinantes da «Voz», aos quais muito felicitamos e principalmente à querida velhinha e que Nossa Senhora das Preces a conserve ainda por muitos anos.

— Também a Sr.^a Tomásia da Conceição Prata, as meninas Luzita e a Conceição, esposa e filhinhas do nosso assinante Sr. Luiz Rodrigues Prata, de S. Vicente da Beira, fizeram anos, respectivamente, nos dias 17, 11 e 23 de Junho! Desta forma dão a entender que aqui houve combinação, de todas fazerem anos no mês de S. João!

O POVO ANDA AFLITO

*O povo anda aflito,
Os agricultores andam aos ais,
Porque a chuva não deixa
Espigar os milheirais.*

E toda a gente diz: mas que grande espiga...

Senhores, não se assustem. Bem vêem que hoje já não regulam as cartilhas antigas. Antigamente, quando havia sinais de chuva, chovia mesmo, quando o sol se punha em limpo, era certo e sabido que ao outro dia era calor de assar pardais...

Mas não vão dizer que isto agora é por culpa dos padres...

O tempo entendeu que devia entrar na dança, porque agora por toda a parte há festas e folias.

A neve veio assistir à festa da Senhora das Preces — fenómeno raríssimo nos anais da história.

O inverno entendeu que devia vir cá passar o S. João e o S. Pedro porque festas sem pinga não são festas.

Além de tudo isto, realizou-se há poucos dias em Coimbra um Congresso de Hidrologia. Hidro quer dizer água, e por isso a chuva, embora não fosse convidada, veio marcar presença, porque entendeu que um congresso desta natureza devia meter água.

Mas estamos convencidos que, em passando as festas, a chuva fará as suas despedidas e só voltará... quando Deus quiser.

Desastre mortal na estrada florestal

No dia 15 de Junho pelas 10 horas da manhã foi vítima de um gravíssimo desastre o Sr. Albino Dias, natural do Parente e residente no Chão Sobral, na estrada florestal, perto da Gramassa.

O infeliz Albino descia montado na sua bicicleta quando lhe surgiu pela rectaguarda uma camioneta de um sardineiro. O resto não se sabe, apenas que foi encontrado estendido na valleta e devia ter tido morte instantânea.

Seria atropelado? não seria? não é fácil provar que sim, mas também será difícil provar que não.

Pelo menos o motorista devia tê-lo visto à sua frente, vivo ou morto, porque o rodado da camioneta passou por cima do rasto da bicicleta.

O pobre Albino deixa cinco crianças e vésperas de mais uma; uma família a braços com a miséria, se dela não tiverem compaixão.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Castanheira, das Luvas.

Carlos Pais Quintino, do Cimo da Ribeira.

D. Elvira da Conceição Martins, da Chamusca.

José Moreira da Silva, Chão Sobral.

D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

António José, Vale de Maceira.

Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira.

José Dias Álvaro, Vale de Maceira.

Raul Adrião, Vale de Maceira.

António Mendes, Vale de Maceira.

António Ramos, Lisboa.

Alfredo Pereira, Lisboa.

José Lourenço, Covilhã.

João Lourenço, Lisboa.

António da Costa, Figueiredo Lisboa.

Maximino Garcia da Costa, Ponte das Três Entradas.

António Eurico, S. Vicente da Beira.

Manuel Pardal, Sobral do Campo.

João Bonifácio, Lisboa.

Herculano Moreira, Lisboa.

D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa.

Manuel Rodrigues Marques, Lisboa.

João dos Santos Jacinto, S. Vicente da Beira.

Alberto Lopes Parada, Lisboa.

Feliciano Pereira, Lisboa.

D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.

D. Maria de S. Pedro Pires, Fundada.

Joaquim dos Santos Agostinho, S. Vicente da Beira.

Com 15\$00 pagou o sr. Urbano Adrião Lopes, residente em Lisboa, e a Ex.ma Sr.a D. Belisanda do Carmo, residente na Rapada.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Lourenço Duarte, Goulinho.

D. Maria Marques de Oliveira, Luanda.

Artur Aires Mendes, Brasil.

D. Amélia Tavares Diniz, Aldeia das Dez.

Com 30\$00:

D. Isaura Marques da Costa Amaral, Benguela.

Com 40\$00

D. Ana de Moura Hall, Coimbra.

Com 50\$00:

Agostinho Mendes Duarte, América do Norte.

Com 200\$00:

José Nunes de Oliveira Santos, Lisboa.

Estas importâncias foram-nos enviadas pelo correio ou entregues por portadores.

As importâncias recebidas nos dias da festa da Senhora das Preces não serão publicadas por serem muitas.

Os interessados já sabem que o dinheiro foi entregue, nós sabemos que foi recebido e já foi escriturado.

Mas se alguém tiver dúvidas, que levante o dedo e diga.

Várias notícias

— O nosso Embaixador no Brasil foi o primeiro diplomata a entregar as suas credenciais na nova capital do Brasil.

— Uma senhora de Nova Iorque tem nada menos que 46 cães. É na verdade uma família bem numerosa...

— A rainha da Inglaterra e seu marido, vestidos com fatos macacos, desceram a uma mina com 500 metros de profundidade.

— No dia 30 de Junho o Sr. Dr. Oliveira Salazar na sede da União Nacional em Lisboa, fez um notável discurso que tem sido muito apreciado.

— A esquadra americana que durante alguns dias se encontrava no Tejo já safu de Lisboa a caminho de outros portos de outros países amigos.

— Ao Santo Padre foi pedida a beatificação de um irmão leigo que viveu durante muitos anos num convento onde exerceu o cargo de alfaiate.

— Em Lisboa foram afastados do trabalho uns 500 operários por tentarem fazer greves e paralização de estabelecimentos fabris.

ANEDOTAS

A beira do rio Alvoco estava um amigo a pescar à linha e eis senão quando chega junto dele um guarda:

— O senhor não sabe que aqui não é permitido pescar?

— Ó senhor guarda eu não estou a pescar...

— Não está a pescar... Então que diabo tem o sr. na mão?...

— Tenho uma cana.

— E na ponta da cana?

— Um cordel.

— E preso ao cordel?

— Um anzol.

— E presa ao anzol?

— Uma minhoca.

— Então o senhor com a cana, o cordel, com o anzol, e com a minhoca não está a pescar...

— Não senhor guarda... eu estou a ensinar a minhoca a nadar.

Um cavalheiro com muita fome e pouco dinheiro entra num restaurante de Lisboa, um dia ao meio-dia.

— Quanto custa o almoço?

— Custa uns 20\$00.

— É um pouco puxado... E quanto custa o jantar?

— Bem, podemos fazer por 15\$00.

— Ainda é um pouco carito, amigo, e quanto custa a ceia?

— Bem, podemos fazer aí por uns 10\$00.

— Olhe, traga-me então a ceia, porque a barriga não sabe que horas são.

PORQUE É

que Oliveira do Hospital, antes de ter Hospital, já era do Hospital?

O nosso presado assinante António da Costa Figueiredo, residente em Lisboa, pede que na Voz do Santuário na secção Quem pergunta quer saber, lhe expliquemos porque é que Oliveira do Hospital, antes de ter hospital já se chamava do Hospital.

Com todo o prazer vamos responder, não na dita secção, mas em local aparte, visto que o assunto assim o justifica.

Pois é verdade, antes de ser já era. A vila de Oliveira do Hospital nasceu com a monarquia, isto é, data dos nossos primeiros reis, e deve o seu nome à Ordem Militar do Hospital, de que foi uma das mais importantes comendas.

Quem estudou a nossa História, (e quem diz a nossa diz a de qualquer país), sabe que a principal preocupação dos nossos primeiros reis era a conquista de terras aos mouros e passavam quase toda a sua vida em contínuas guerras, ora com os mouros, ora com os castelhanos.

Se para as batalhas eram precisos homens guerreiros, adestrados no manejo das armas, não menos necessário era ter gente para a defesa das terras conquistadas, colonizando-as e desenvolvendo-lhes a agricultura.

Ao encontro destas necessidades vieram as Ordens Militares que muito bons serviços prestaram e muito ajudaram os nossos reis na conquista e defesa do território português.

Assim na Idade Média apareceram: a Ordem dos Templários, a Ordem do Hospital, a Ordem de Santiago de Espada, a Ordem de Cristo, etc..

A Ordem de Cristo é bem portuguesa, pois foi fundada pelo rei D. Diniz em substituição de algumas de origem estrangeira.

A Ordem Militar do Hospital foi fundada em Jerusalém no ano de 1100 e deve ter sido introduzida em Portugal poucos anos depois, porque, por alturas do ano 1114, foi-lhe doada, por D. Teresa, a Idanha-a-Velha.

A medida que os nossos reis iam conquistando terras aos mouros, doavam-nas a estas Ordens Militares, isto é, entregavam-lhas para defender e desenvolver.

A vila de Oliveira foi doada à Ordem Militar do Hospital, segundo consta, por D. Tereza, e daí o ficar a chamar-se do Hospital.

Quem visitar a vila de Oliveira e se der ao cuidado ou à curiosidade de visitar a igreja, encontrará, encravada na mesma igreja, uma capela que data do século XIII e que é considerada monumento nacional. Esta capela pertenceu à Ordem Militar do Hospital e existiu ali uma estátua de pedra representando um cavaleiro guerreiro, revestido de sua armadura da época medieval. Esta estátua, que é uma preciosa relíquia daqueles remotos tempos, encontra-se no Museu Machado de Castro e na dita capela hoje apenas existem os túmulos dos seus fundadores, Domingos Joanes e sua mulher.

Hoje em Portugal ainda há vestígios de algumas Ordens Mi-

UM PASSEIO

com as crianças do PATRONATO

(Continuado da página um)

quando chegaram à Senhora das Preces. Umas descansaram da fadiga da jornada, apesar de serem apenas uns sete quilómetros, outras corriam, saltavam, davam largas à sua alegria. Às onze horas assistiram à santa missa na igreja da Senhora das Preces e, ao que consta, todas se portaram como gente crescida.

miúdas e graúdas, se juntou em volta das panelas, como os pintinhos junto da galinha.

A todas foi distribuído um bom prato de batatas com bacalhau e um bom bocado de pão. Não há nada melhor para dar alegria a estas festas como o estômago cheio.

Com estômago vazio nada



[As crianças do Patronato, depois da merenda, na Senhora das Preces.]

No fim, junto da casa do Santuário e debaixo das frondosas árvores, foi servida a primeira refeição que constou de um prato de arroz, pão e queijo.

Esta refeição não foi comida, mas devorada, porque a caminhada e os ares da montanha abriram-lhes o apetite.

Enquanto as cozinheiras ficaram a tratar da outra refeição que foi servida cerca das 3 horas as crianças brincavam por todos os lados, excepto as mais pequenas que foram dormir a sesta nas camas da casa do Santuário.

Neste mesmo dia foi passar o dia à Senhora das Preces uma família de Aldeia, indo também na companhia a Ex.^{ma} Sr.^a Professora D. Maria Ernestina de Albuquerque.

Ali juntou-se às crianças, quase todas as suas alunas, tomando parte nas suas brincadeiras e divertimentos.

Quando as cozinheiras deram pronta a refeição e soou a voz: vamos comer, toda a pequenada,

se vê, nada se aprecia e até parece que tudo muda de cor.

Ora as crianças, novamente confortadinhas, redobram de entusiasmo jogam a bola, brincam com a água nos tanques, etc..

Eram sete horas da tarde quando foi servida a merenda, pão trigo com abundância e queijo e depois deu-se início ao regresso aos pátrios lares. onde chegámos já depois do pôr do sol, contentes pela alegria e boa disposição das crianças e porque tudo correu bem, sem choros nem amuos. Assim podemos voltar, e havemos de voltar noutros anos e dar outros passeios, se Deus quiser, a pé ou de carro.

A alegria e a companhia das crianças faz-me bem; só tenho pena e sinto grande desgosto por Nosso Senhor me ter dado um coração tão grande... mas vazio de recursos.

Há aqui muitas crianças que necessitam de banhos de mar. Mas quem as leva? quem dá o dinheiro? Os ricos não o dão, os pobres não o têm e eu também não.

litares por exemplo da do Hospital, também conhecida por Ordem de Malta, e da Ordem de Cristo, mas simplesmente como títulos honoríficos: as comendas.

Antigamente, no tempo das Ordens Militares, havia as comendas sem medalhas; agora há as medalhas sem comendas, isto é, o título honorífico não dá direito a receber terras, ou benefícios materiais ou pecuniários, porque tudo o que é bom se acaba.

Aqui tem o amigo assinante o que se nos oferece dizer sobre o assunto da sua pergunta e a razão porque Oliveira do Hospital antes de ser já o era.

Assine «A Voz do Santuário»

Várias notícias

— O Brasil ganhou este ano o campeonato do Mundo em Futebol.

— No dia de S. Pedro o Santo Padre deu da janela dos seus aposentos, a bênção a mais de cinquenta mil peregrinos.

— Foi inaugurada a nova capital do Brasil. Chama-se Brasília. Nesta nova capital já foi sagrada a primeira igreja.

— Pelo Supremo Tribunal de Justiça foi proclamado Presidente da República o Sr. Almirante Américo Tomaz. Em breve será investido no mais alto cargo da Nação. Será a 9 de Agosto.

O Monumento a Cristo-Rei

(Continuado da página um)

torial de todo o seu império, garantiu-lhe e fortaleceu a independência como povo soberano e senhor da sua casa e dos seus destinos, enchendo-lhe ao mesmo tempo de prestígio os seus gloriosos governantes. E tão vivo se tem manifestado na nossa gente, em todo mundo, este sentimento de que o milagre foi feito a Portugal, que não há Província do império que se tenha retraído a contribuir para o Monumento em vias de conclusão.

A Colónia Portuguesa do Brasil organizou a «sua» subscrição e é consolador verificar que não há grupo de portugueses, perdidos nos longes do Oriente, da África e da América, que dele se tenha desinteressado.

Por todos estes motivos, nos sentimos, sem o direito de duvidar sequer, do alvoroço com que governantes e povo se darão as mãos para, na hora soleníssima da inauguração do Monumento, aclamarem oficialmente como nosso rei e nosso Senhor o Coração Divino que nos deu a salvação e a paz.

A. A.

Quem pergunta • QUER SABER

Um assinante de S. Romão, ao que parece habituado a ler a Bíblia, quer saber «porque motivo é que se guardam os domingos quando é certo que na Bíblia se manda guardar o sábado» e para melhor elucidação transcreve alguns versículos do livro do Êxodo que dizem assim: Lembra-te de santificar o dia de sábado. Seis dias trabalharás, e farás todos os teus serviços. O sétimo porém, o sábado, é o dia do Senhor teu Deus. Nesse nenhuma obra servirás, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem o teu jumento, nem o hóspede que se achar dentro das tuas portas. Pois o Senhor fez em seis dias o céu, a terra, o mar e todas as coisas que se encerram neles e no sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou e santificou o sábado».

Resposta: O primeiro mandamento da Lei de Deus manda: adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas. É um preceito da lei natural porque toda a criatura racional, portanto todo o homem, deve prestar culto a Deus e render-lhe as suas homenagens, isto é, deve consagrar um certo tempo ao culto a Deus, seu Senhor e Criador.

Mas como o homem absorvido pelos seus afazeres e negócios, ou enleado pelas paixões ou ainda relaxando-se dos seus deveres para com Deus, facilmente esquecerá o preceito da adoração, a lei de Moisés ordenou que fosse destinado um dia da semana ao culto de Deus e esse dia foi escolhido o sábado.

Mas não esqueça o prezado assinante que toda a lei antiga foi uma longa preparação para o grande acontecimento da história do mundo: a vinda do Redentor prometido.

Com a vinda de Jesus a lei de Moisés foi aperfeiçoada, algumas cerimónias foram suprimidas como por exemplo a circuncisão, e outras foram modificadas, como por exemplo o modo de oferecer

os sacrifícios. Se Moisés mandou guardar o sábado porque era o último dia da semana, os Apóstolos entenderam que devia guardar-se não o sétimo mas sim o primeiro, porque no primeiro dia Deus criou a luz e Cristo é a Luz do mundo.

Nos Actos dos Apóstolos lê-se que os cristãos realizavam as suas assembleias no primeiro dia da semana para celebrarem os santos mistérios da Eucaristia e São Paulo na sua carta aos Coríntios recomenda-lhes que façam as colectas no primeiro dia da semana, isto é, no domingo.

O motivo que levou os Apóstolos a substituírem o sábado pelo domingo foi sobretudo o facto de Nosso Senhor ter ressuscitado num domingo e foi num domingo que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos.

Portanto a santificação do domingo, o dia do Senhor, vem já do tempo dos Apóstolos e foi a eles que Jesus Cristo deu o poder de legislar e governar a Santa Igreja da qual nós, cristãos, somos filhos.

Aqui tem o prezado assinante a resposta à sua pergunta.

Quem pergunta quer saber é uma secção que fica à disposição dos nossos prezados assinantes

Quem pergunta quer saber.
Quem responde quer esclarecer.

Visitando
o Santuário de Nossa
Senhora das Preces,
visita
o mais belo
santuário
das Beiras.